

# A D E F E S A

Órgão Informativo da Diocese de Propriá  
Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju — Se:  
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propriá-SE.  
Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - Nº 654 - PROPRIÁ - SERGIPE - 25 DE MAIO DE 1980

Obrigado a todos  
pelos parabéns  
a 18 de maio  
dia de meu  
natalício!

## JOÃO PAULO II

### PEREGRINO SEJA BEM VINDO

A vinda do Papa ao Brasil vai constituir o maior acontecimento de nossa história religiosa.

Todos precisamos de uma preparação interior que nos torne capazes de retirar o melhor fruto dessa visita.

O Papa vem ao nosso país por ocasião do Congresso Eucarístico que vai ser, é sabido de todos realizado em Fortaleza.

Todas as paróquias do Brasil estão convocadas a se prepararem para esse Congresso e para a vinda do Papa.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - a CNBB - determinou que se façam três dias de preces e devoções especiais no próximo mês de junho.

A ocasião oportuna para isso é a celebração da festa do "Santíssimo Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo", que será comemorada no próximo mês de junho, no dia 5, quinta-feira, que é também DIA SANTO.

Aconselha a CNBB que se realizem três dias de preparação em todas as paróquias. Peço que todas as paróquias entrem a fazer parte dessas jornadas eucarísticas, nos dias 2, 3 e 4 de junho.

Rezemos para que as muitas mensagens a serem dadas por João Paulo II em sua visita ao Brasil caíam bem fundo no coração de todos.

O Brasil lhe abre os braços.  
Seja bem-vindo, Santo Padre.



O Papa está para chegar. Será em julho. Grande acontecimento de nossa História. Ele virá visitar o país do qual se fala que possui o maior número de cristãos do mundo.

Vamos aguardar a sua palavra sempre atual e oportuna.

No Zaire, ele terminou assim um de seus discursos: "Não se resignem. Ninguém deve resignar-se à idéia de que alguns sejam marginalizados pela miséria e pela injustiça".

Que sua vinda possa trazer a todos nós a consciência de que num país cristão não podem co-existir opressores e oprimidos, "ricos cada vez mais ricos, às custas de pobres cada vez mais pobres".



### A ARTISTA DO AMOR

Senhor, eu sei que o amor não morreu...

Conheço alguém, uma mulher — imensamente gente e muito Deus também — que faz sua vida ser vida para alguém!

Não preciso dizer seu nome: eu sou fruto de seu amor.

Como artista do amor, ela compartilhou comigo seu ser...

Como artista do amor, ela me abriu os horizontes da vida...

Como artista do amor, ela me ensinou a caminhar os caminhos do mundo...

Como artista do amor, ela está sempre comigo...

Como artista do amor, ela aponta para a fonte de todo amor, me aponta para ti, Senhor!

Obrigado, muito obrigado, Senhor, pela ARTISTA DO AMOR que puseste em minha vida.

Obrigado, Senhor por ela...  
OBRIGADO POR MINHA MÃE!

Atílio Hartmann S. J.

## Conheça melhor a vida do Papa

- 1 — Os pais de Karol Wojtilla e o seu irmão Eduardo em 1918 (que foi médico e morreu solteiro, ainda bem novo).
- 2 — Karol no colo da mãe, em 1920, com três meses de idade.
- 4 — O "Coroinha" Karol Wojtilla ao lado de seu pároco e seus colegas, em 1931.
- 5 — Wojtilla junto a seus colegas na "Escola Paroquial" em 1932. É este que tem o n.º 5 na roupa (aos 12 anos de idade).
- 6 — O soldado Karol Wojtilla, durante a Grande Guerra (1942).
- 7 — O Padre Karol Wojtilla no dia de sua Ordenação Sacerdotal (7-7-1946).
- 8 — O grande Arcebispo de Cracóvia dando autógrafos em 1973, no meio de jovens.
- 9 — Sua Santidade o Papa JOÃO PAULO SEGUNDO, logo após a Eleição (16 de outubro de 1979) rezando junto ao túmulo do querido Papa Sorriso, João Paulo Primeiro.



FamPar

# Maio: mês de Maria

ANTONIO CONDE DIAS

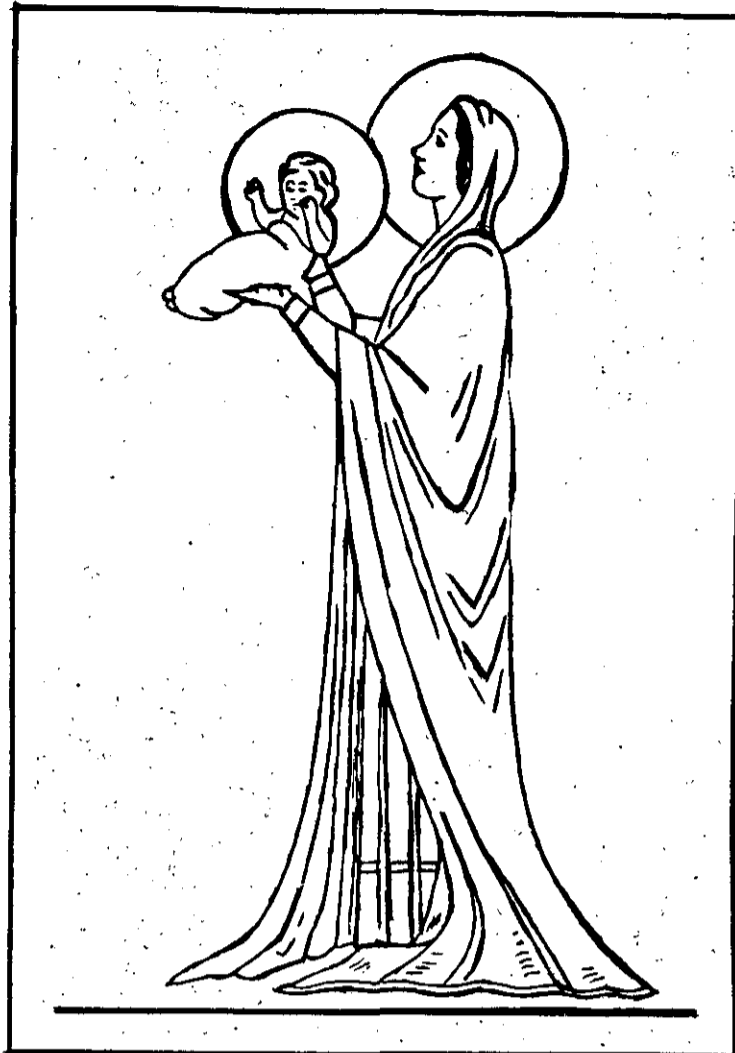
A celebrar estamos mais uma vez o mês especialmente dedicado à Virgem Maria, Esperança dos cristãos, Rainha da paz, Consoladora dos aflitos. Anima e conforta, alegre e eleva o coração do crente o verificar que a devoção marial, longe de desaparecer como alguns temiam, cresce a cada dia no Brasil e no mundo e constitui ponto de partida de outras que se praticam no seio da Igreja Universal. Centenas de templos são consagrados ao culto da Virgem.

Honrando, amando e venerando a Mãe de Cristo e Senhora nossa, estamos justamente a seguir determinação especial do Concílio E-cumênico no sentido de que se lhe preste devoção carinhosa e constante. O que não se permitem são as distorções do culto mariano.

Enganam-se sempre os que julgam que o Vaticano II veio destruir o culto das imagens sagradas e proibir as devoções mais queridas do povo cristão, como a que se tributa à Virgem. Outras, bem outras suas finalidades. Outros, bem diferentes seus objetivos: reformar o que devia ser reformado sem atingir a essência do dogma, conservar o que devia ser conservado na liturgia e nas práticas de piedade exercidas tradicionalmente pelo povo de Deus.

"Eu sou a Imaculada Conceição" foi o cartão de identidade com que Maria se apresentou em Lourdes à vidente Bernadete. "Eu sou a Imaculada Conceição" é o sinal luminoso de sua benfazeja presença no seio dos cristãos e das pessoas de boa vontade para a todos abençoar, proteger e santificar não somente durante o mês de maio, como em todos os dias de sua existência, como mãe estremosa.

Hoje, amanhã e sempre estará Nossa Senhora na Igreja de Deus em lugar de singular relevo e merecido destaque para amparar e defender todos que lhe são diletos e amantíssimos filhos. E para levá-los ao porto seguro da eterna salvação como nossa poderosa advogada junto a seu divino filho, Cristo Jesus.



## As multinacionais dominam tudo no mundo

Pe. Natalício José Weschenfelder

A revista Salet de janeiro-fevereiro deste ano traz um artigo interessante sobre as multinacionais: conheça quem nos governa. Vamos tentar resumir algumas idéias, uma vez que as revistas católicas são para um público restrito. Diz o artigo que 99% do que usamos e pegamos na sociedade vem sob o rótulo de uma multinacional. Assim quando escovo os dentes, sinto uma multinacional na minha boca; quando bebo uma coca-cola, bebo algo da multinacional; quando entramos num Volkswagen ou num Fiat, vamos de multinacional. Se como chocolate, bato à máquina, ligo o gás, pito um cigarro, quebro um vidro, troco pneu, compro rádio, vejo filme, enrolo plástico, uso papel, como margarina, piso asfalto, olho um trator — tudo é das multinacionais.

Inclusive nós temos petróleo quando eles permitem e ao preço que desejam suas distribuidoras, ficamos sem trabalho quando desejamos, nosso dinheiro desvaloriza porque eles querem. As multinacionais dobram político, assassina em nome do ocidente, conservam a paz quando lhes é favorável, explodem guerras quando e onde desejam. São donas do mundo de hoje.

No século passado eram apenas empresas da Europa. Os ingleses estavam tomando conta da África, Ásia e América Latina, por este motivo conseguiram fabricar a guerra do Paraguai. Em 1929 depois da 1.ª Guerra Mundial o dinheiro americano invadiu a Europa e os europeus, enfraquecidos pela guerra. Assim as multinacionais americanas iniciaram sua entrada no mundo dos negócios.

O que as multinacionais desejam é gastar pouco e

ganhar muito.

Quando uma empresa produz demais e o produto não tem mais saída naquele país, abrem filiais em outras partes da terra antecipadas com grande programa. Abrindo filiais em países pobres (Fiat no Brasil) conseguem a matéria-prima barata, operários bem abaixo dos países desenvolvidos, incentivos fiscais dos governos do terceiro mundo e os lucros aparecem. Inclusive chegam a importar os objetos fabricados por seus países onde os lucros são consideráveis.

Nos países invadidos pelas multinacionais apenas pequenos grupos ganham salários astronômicos e com o dinheiro na mão compram: terras, a política, as empresas pequenas, a matéria-prima, o transporte, até desviam estradas de asfalto para perto de suas empresas.

As multinacionais são tão fortes que impõem normas aos governos de países, conseguem determinados ministros, chegam a obrigar a troca de governos quando não lhes servem (Getúlio Vargas no Brasil, Allende no Chile, etc.). A metade do dinheiro do mundo está nas suas mãos. Alguns exemplos: A General Motors, esta supera a Itália, Japão, Suécia, Canadá. Seu poder econômico é igual ao orçamento da França, possui 127 fábricas pelo mundo: As indústrias da Chevrolet, Pontiac, Cadillac, Opel e tem mais de 800 mil operários.

No Brasil a Jari Florestal e Agropecuária com terra maior do que o país do Líbano (12.000 km<sup>2</sup>) está funcionando em plena selva amazônica, e seu orçamento é maior que muitos estados da União (1 trilhão e 8 bilhões de cruzeiros). VOZ DO PARANÁ

## Entidade recebe

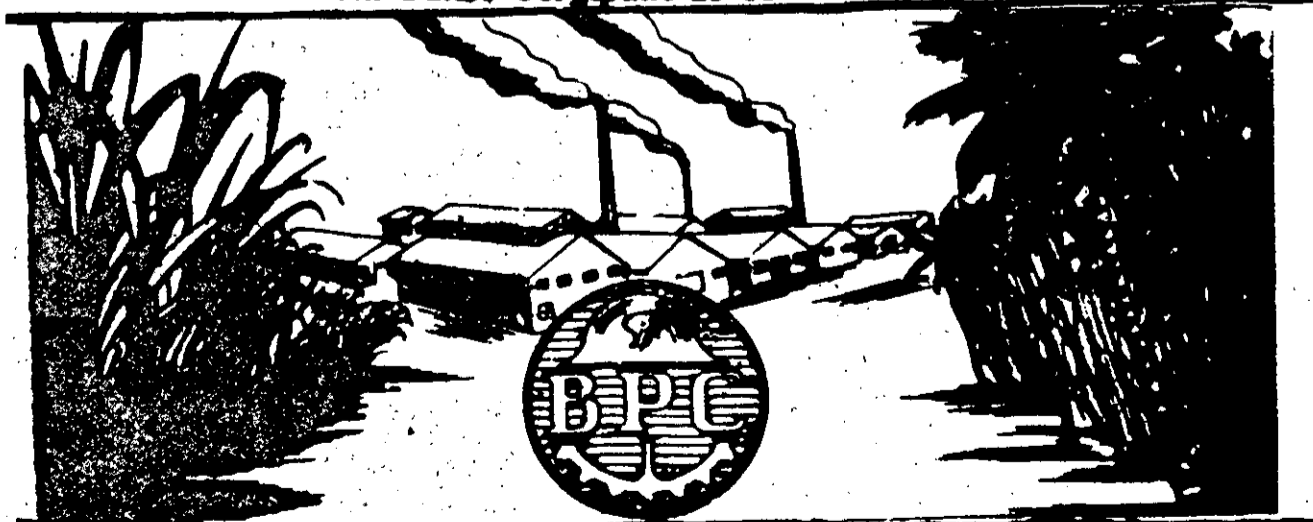
### documento sobre grilagem

Um documento apresentando dados oficiais sobre a concentração de terra nas mãos de uns poucos, e atendo-se mais especificamente à grilagem, foi enviado por 35 bispos brasileiros às Jornadas Internacionais por uma Sociedade Superando as Dominações. Esta entidade, com sede provisória em Paris, visa ordenar a praxis do cristão no campo dos direitos humanos. Os bispos detiveram-se mais no problema da grilagem, por considerá-la a forma

mais comum de exploração no campo brasileiro e de fácil compreensão pelas entidades engajadas nas Jornadas. Em anexo, foi enviado um outro documento, mais geral, encomendado à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). Os bispos afirmam no documento que os incentivos fiscais, a política de exportação a qualquer preço e a abertura de estradas "se tornaram mecanismos oficiais promotores da especulação da grilagem".

## Banco da Produção e Comércio S. A.

Um Banco Sergipano às suas Ordens



Sédes ARACAJU - SE

Rua de João Pessoa 274  
Cidade Postal 37

Agência em SERGIPE

ARACAJU

Urban Santa Rosa  
Rua Santa Rosa 88

ESTANCIA - SE

Praga 24 de outubro 204

ITABAIANA - SE

Largo Santa Antônia 81

MAROMIM - SE

Praga Barão de Maromim 11

SIMÃO DIAS - SE

Av. Col. Loloia 87

PROPRIÁ - SE

Av. Augusto Maynard 91

RIACHUELO - SE

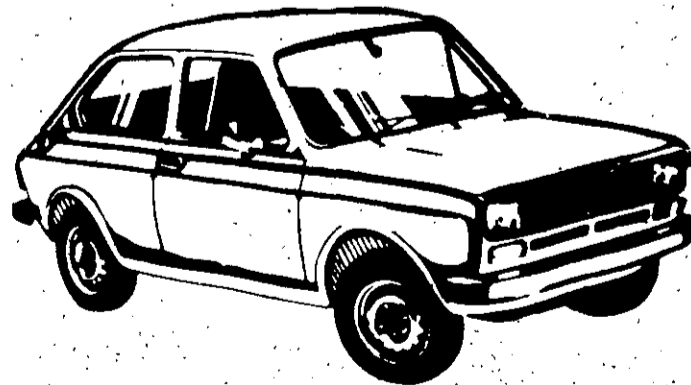
Praga Antonio Franco 104

TOBIAS BARRETO - SE

Av. 1 de Junho 364

TELEGRAMAS: CRÉDITO

## Posto São José



— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

C.G.C. 13.117.221/0001-06 — Insc. Est. 27051719-7

TELEF. 322-1512 — C.F.P. 49810

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

PEÇAS E ACCESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS

LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

"BATERIAS HELIAR"

PROPRIÁ - SERGIPE

# Saúde: uma conquista popular



sil ainda é um grande hospital. Foram expostas e analisadas as dificuldades que encontram os agentes de saúde, e se chegou à conclusão de que a saúde tem de ser uma conquista popular".

Pe. Cristiano apontou algumas dificuldades encontradas: "Desemprego, fome, problemas da terra, ilusão de pensar que os remédios resolvem, falta de salário justo, politicagem, falta de organização e participação do povo, a saída dos agentes de saúde para outros lugares, assistencialismo, isolamento das experiências, falta de melhor formação dos agentes..."

- E qual seria a causa principal de uma situação tão triste? Nosso entrevistado respondeu: "A grande causa dessas dificuldades é a sociedade capitalista dependente, concentradora, excludente. Ela é a maior responsável pela doença mais comum e mais terrível de 80% dos brasileiros: a FOME."

- Algum caminho para a transformação desse sistema tão injusto e desumano?

"É claro que não é de um dia para o outro que se vai transformar nosso mundo. Mas as comunidades precisam parar para refletirem sobre o que estão vivendo, ligar a prática ao contexto geral, ter uma base teórica da realidade. Os passos se farão pouco a pouco. É urgente lutar pela unidade dos trabalhos a nível local, municipal, estadual, nacional. Sem isso, não se fará frente à máquina opressora. Mas, muita atenção! Essa política popular seria caracterizada pelo respeito mútuo, pelo estímulo aos valores do povo, pela neutralização e pelo questionamento das idéias dos líderes ditadores. É urgente trabalhar com o povo e não para o povo, participar do sindicato, lutar pela reforma agrária, treinar no exercício da liderança. Como é urgente também a formação de uma consciência crítica."

-Mais alguma coisa a dizer?

"Quería comunicar às pessoas que se interessarem por discutir essas coisas em comunidade que eu estou às ordens para ajudá-las, na Casa Paroquial de Propriá."



OMS Foto B. Seitz ©

Realizou-se em Recife, PE, de 1º a 4 de maio, uma assembléia regional de experiências de medicina comunitária. Objetivo: preparar o II ENEMEC, isto é, o segundo Encontro Nacional de Experiências de Medicina Comunitária. O local desse Encontro será também Recife e a data, de 17 a 21 de setembro.

"Nesta assembléia compareceram 115 pessoas. Era gente de quase todo o Nordeste, da Bahia até o Piauí." assim falou o Pe. Cristiano ao nosso jornal.

"O Encontro de Recife foi aberto no dia 1º de maio à noite. Como era de esperar, prestamos inicialmente uma homenagem aos metalúrgicos do ABC paulista que estavam em greve, numa demonstração de coragem e firmeza na defesa dos seus direitos e de uma fé profunda na transformação desta sociedade exploradora e esmagadora numa sociedade humana e fraterna."

Todo mundo sabe que a saúde do povo vai mal. Apesar de todas as estradas que temos, de todos carros, de todo o dinheiro que se gasta na país, o Bra-

## Grilagem de terra da Pororoca

Pororoca é um pequeno povoado no município de Japoatã, em Sergipe. Desde que foi lançado o PROALCOOL, houve uma corrida de compradores de terras para as USINAS da região. Inexperientes, os lavradores caíram, a princípio, nas malhas de espertalhões que chegavam dizendo que o governo é quem estava comprando as terras, que o preço era aquele mesmo e não tinha conversa.

Há o caso de uma família que vendeu 300 tarefas e só recebeu o pagamento de 50. O caso está rolando na Justiça... As 300 tarefas estão plantadas de cana, mas, quanto ao pagamento, nada.

Entretanto, lavradores tímidos e crédulos continuam sendo enganados. É o caso do Sr. Manoel Vieira da Silva, entre outros.

O valor de uma tarefa de terra na Pororoca é de Cr\$ 5.000,00. Manoel negociou 80 tarefas com Fernando Luiz de Mello Barreto. Manoel foi à cidade de Capela buscar o pagamento. Foi convidado a voltar outro dia. Voltou. Nada. Voltou uma terceira vez. Disseram-lhe que fosse a Japarutuba. E foi lá duas vezes. Da segunda deram-lhe este aviso: "Vá a Aracaju e procure no Banco tal". Foi. Lá recebeu uma parcela do pagamento: Cr\$ 14.250,00, e mais três notas promissórias a vencer nas seguintes datas: 28/03/80, 28/09/80 e 28/03/81. Quando for feito o último pagamento, ele terá recebido: Cr\$ 57.000,00 pelas 80 tarefas, porém o valor delas hoje é já de Cr\$ 400.000,00.

Isso é o que se chama, em linguagem de hoje, grilagem de terra. Casos como este, há muito outros na região.

O homem do campo está ou não está sendo explorado?

### TERRA DE TRABALHO

#### E TERRA DE NEGÓCIO BOLETIM DA CNBB

De 21 a 25 do mês passado realizou-se o 6º Encontro da Comissão Pastoral da Terra do Estado do Rio de Janeiro, contando com a presença de membros do clero, assessores e lavradores de Angra dos Reis, Parati, Chachoeiras de Macacu, Nova Friburgo, Sumidouro, Trajano de Moraes e Nova Iguaçu. "No centro das preocupações, a de sempre: a falta de terra para quem quer trabalhar e as lutas cotidianas contra grileiros, fazendeiros, grupos econômicos nacionais e multinacionais", diz o Comunicado Final, que prossegue: "Muito especialmente foram discutidos os últimos acontecimentos no município de Cachoeiras de Macacu, relacionados com a prisão dos lavradores que tentam ocupar as terras da Fazenda de São José da Boa Morte, conforme vem sendo noticiado na imprensa. Os lavradores consideram plenamente legítima a ocupação dessas terras. Acham que a razão está de seu lado, não apenas porque legalmente elas lhes pertencem por decreto presidencial, como também porque são terras abandonadas e improdutivas, numa região onde centenas de famílias passam fome por não terem onde trabalhar. Sua luta se faz, assim, em consonância com os princípios expostos no documento de Itaici, onde se afirma a legitimidade da apropriação da terra de trabalho — terra que serve de sustento à família do lavrador, a partir de seus próprios esforços — e não da terra de negócio ou de exploração, cuja apropriação resulta no enriquecimento de uns poucos, às custas do trabalho e do empobrecimento da maioria. Não faltaram denúncias, por parte dos lavradores das diversas regiões, de todo tipo de intimidações e de violências praticadas pelos órgãos policiais, pela guarda florestal (IBDF) e por jagunços, todos agentes a serviço dos interesses de grupos capitalistas... O Encontro concluiu pela necessidade de intensificar a luta pela Reforma Agrária, conforme o que foi decidido no 3º Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais em maio de 1979, e recentemente reafirmado em Itaici".

### última hora

Grande campanha de vacinação contra a poliomielite está sendo feita em todo o Brasil. Todas as crianças de até cinco anos de idade deverão ser vacinadas. Ninguém pode deixar de atender ao chamado do Ministro da Saúde e da Fundação SESP. Nos dias 14 de junho e 16 de agosto vacinação geral. O Secretário da Saúde do Estado, Dr. José Machado de Souza está convocando todos os sergipanos.



# A difícil, triste e dura luta dos Xocó



Cacique  
Mario Juruna



Foto do filme de Zelito Viana, "Terra dos Índios".

Os índios xocó vivem no Sergipe e travam uma longa luta com a família Britto (ligada ao prefeito de Propriá) pela posse de suas terras. Estas lhes pertencem por direito comprovado, mas essa família instalou uma fazenda em suas terras. Atualmente vivem na ilha de São Pedro. Dom José Brandão de Castro que conhece o problema muito de perto pois é Bispo de Propriá, Sergipe, com a palavra:

— O problema dos índios xocó, habitantes da ilha de São Pedro, no Sergipe, estourou em 1978, mas há muito tempo os índios já vinham tomando providências, no sentido de suas terras lhes serem devolvidas. Em 78, então, os índios estavam morando fora da ilha, que é a terra que por direito lhes pertence, e resolveram cercá-la com arame para tornar clara a sua resolução de ocupar a sua terra que, desde os fins do século passado, tinha sido ocupada pela família Britto, ligada ao prefeito de Propriá. Logo em seguida, uma liminar de reintegração de posse em favor da família Britto fez com que os índios desocupassem a ilha, o que eles fi-

zeram, "obedecendo a lei". Foi aí que esse problema se tornou conhecido em âmbito nacional.

Houve algum apoio para os índios?

— Sim, coincidentemente, de vários pontos do país, foram enviadas manifestações de apoio aos índios, por parte de pessoas ou entidades ligadas ao problema do índio.

E como a luta continuou?

— Posso dizer que de 1978 a 1979 os índios passaram momentos amargurados, pois, se já não encontravam trabalho, junto à fazenda invasora, daí por diante nem os fazendeiros da região quiseram dar trabalho a eles. De outro lado, a família Britto, moveu contra os xocó 5 processos com base em acusações falsas. Esse fato exigiu dos índios o sacrifício semanal de se deslocar da ilha até a sede do município, para responder a inquérito policial. Afinal, não suportando mais a demora para a solução do caso que eles pacientemente esperavam da FUNAI (à qual já tinha apelado), resolveram retornar à ilha no mês de setembro passado e, desta vez, decididos a só saírem dali

mortos. Só então a FUNAI se movimentou um pouco mais, tendo aprofundado o estudo das dezenas de documentos de que ela dispunha. Mas a família Britto resolveu atacar de novo, através de nova ordem judicial que determinou que os índios deveriam abandonar a ilha no início de dezembro, sob pena de serem expulsos pela polícia. Os índios, como já disse, resolveram a defender suas terras até a morte, não saíram. Aí, diante da absoluta certeza de que as terras realmente pertenciam aos índios e não à família Britto, o governo do estado "desapropriou" as terras por Cr\$ 2.400.000,00.

Não houve ameaças diretas da polícia local?

Realmente houve. Nos últimos dias de novembro os índios ficaram cercados dia e noite por 18 pistoleiros munidos de fuzis, metralhadoras e revólveres, tudo com pleno conhecimento e apoio da polícia e das autoridades.

A "desapropriação" resolveu o problema?

— Essa foi uma medida que apressou a solução do conflito, mas que levantou a parte dos entendidos muitas perguntas. Mas, apesar disso, os índios já estão podendo

plantar. Desde setembro eles tinham começado a tirar o mato da área para depois fazer roça. Já tinham plantado cerca de 80 tarefas e estavam muito esperançosos de fazer uma boa colheita. Infelizmente a enchente do rio São Francisco destruiu pelo menos 40 tarefas de sua roça. Mas, eles têm encontrado apoio de pessoas da região e de outras do Estado de Sergipe, além das Comissões Pró-Índio de todo Brasil. Lamentavelmente, os índios não receberam toda a terra que tinham direito, ficando apenas com a ilha de São Pedro, que é, aliás a terra de melhor qualidade da região. Grande parte do terreno que ainda continua em mãos da família Britto, entretanto, é necessária para a subsistência dos índios pois aí se encontram o barro apropriado para cerâmica (que é uma atividade de onde as mulheres xocó podem tirar proventos) e a lagoa, muito rica em peixes.

Quantos índios constituem o grupo xocó?

— Atualmente eles são cerca de 150 na área da ilha de São Pedro, mas em Porto Real do Colégio, no Alagoas, ainda vivem mais 500 deles, descendentes dos que foram expulsos de suas terras.

São Paulo, de 18 a 24 de abril de 1980 (Laurita Salles) O SÃO PAULO

## Governador toma Providência

Esta edição estava sendo preparada, quando o Bispo de Propriá recebeu um telegrama do Sr. Governador do Estado, comunicando-lhe que seguiria em breve para a Assembléia Legislativa uma mensagem sobre a Ilha de São Pedro.

Realmente, essa mensagem chegou à Assembléia no dia 19 de maio, tendo sido lida para os Deputados presentes.

A discussão do assunto ficou para o dia 20.

As pessoas que entendem dos problemas indígenas torciam para que a Ilha passasse de fato para a União e para que a FUNAI possa cumprir sua missão de tutora dos índios, fazendo da Ilha de São Pedro uma reserva indígena.

Os índios já construíram suas casas quase todas e estão numa fase de adaptação ao novo sistema de vida. Reduzidos durante vários anos a simples agricultores, perderam parte de sua cultura particular, mas estão conscientes de sua condição de índios, do que aliás mais do que nunca hoje se orgulham.

Vítimas muitas vezes de noticiários tendenciosos, sentem, profundamente, quando se fala mal deles.

Mas agora estão para chegar ao fim de sua luta e esperam que os Deputados e o povo sergipano sejam vigilantes para que a solução venha a ser a que eles esperam.

## Agradecendo

Tendo comemorado ainda ontem meus 61 anos de idade, venho apresentar meus agradecimentos a todos os que se lembraram de rezar por mim, bem como a todos que me enviaram ou deram pessoalmente os parabéns. Muito grato igualmente pelos presentes recebidos. Tudo isso é prova do acatamento que me dedicam os meus queridos diocesanos, por cuja felicidade temporal e eterna procuro e procurarei sempre trabalhar, juntamente com os meus sacerdotes, religiosas, religiosos e demais agentes de Pastoral. Continuemos unidos em Jesus Cristo. / José.



JORNAL do sergipe

Aracaju, quinta-feira, 15 de maio de 1980

Augusto Franco e Dom Brandão: pedidos atendidos

## Pedido para os Xócos

O governador Augusto Franco recebeu em audiência especial, ontem à tarde, o Bispo de Propriá, Dom José Brandão de Castro. Durante mais de uma hora, o governador ouviu o bispo sobre problemas do baixo São Francisco e prestou informações detalhadas sobre a ação do Governo naquela área.

Ao deixar o gabinete do governador Augusto Franco, o bispo disse aos jornalistas que cobrem o Olimpio Campos que o encontro fora "muito frutuoso" e manifes-

tou sua inteira confiança nos programas do Governo que objetivam resolver diversas questões do baixo São Francisco. O bispo Dom José Brandão de Castro disse ainda que a conversa com o governador Augusto Franco foi clara e objetiva. "Mas o que me trouxe aqui - declarou o bispo - foi tratar de um assunto muito sério: os índios Xocós. Dom Brandão quer que a ilha seja repassada para o Governo Federal para que a FUNAI possa administrá-la. O governador Augusto Franco ouviu atentamente e prometeu uma solução.

## Congresso Eucarístico

Em preparação para o Congresso Eucarístico de julho em Fortaleza, todas as Paróquias do Brasil deverão celebrar um Tríduo de Orações, nos dias 2, 3 e 4 de junho. O dia 5 é o dia da Festa do Santíssimo Sacramento.

Que todos os nossos diocesanos participem.